



1
2
3
4

RESOLUTIONS | RESOLUCIONES | RÉOLUTIONS

<i>Title / Título / Titre:</i>	<i>Resolución sobre la defensa del derecho internacional y el multilateralismo democrático.</i>
<i>Organization / Organización / Organisation:</i>	<i>JSE, JS, J Liberal, JPRD, JLiberationista, JMAS, JIZ</i>
<i>Country / País / Pays:</i>	<i>España, Portugal, Colombia, Panamá, Costa Rica, Venezuela, México.</i>

5 ESPAÑOL

- 6 El contexto internacional actual está marcado por una creciente fragmentación del orden global, el avance
7 del autoritarismo, la proliferación de conflictos armados y el debilitamiento de las instituciones
8 multilaterales, junto con un cuestionamiento sistemático del derecho internacional como marco regulador
9 de las relaciones entre los Estados. La vulneración de este marco, así como de los principios de soberanía
10 estatal e integridad territorial, constituye una amenaza directa para la democracia, la paz y la seguridad
11 internacionales.
- 12 El resurgimiento del unilateralismo, la política de bloques y el nacionalismo excluyente socavan la
13 cooperación internacional, profundiza las desigualdades estructurales y afecta de manera
14 desproporcionada a los pueblos del Sur Global, debilitando los esfuerzos colectivos para enfrentar desafíos
15 comunes. Por eso, ante el contexto de incertidumbre que provocan escenarios intervencionistas más
16 propios del s.XIX que del XXI, la respuesta de los gobiernos debe ser la de redoblar el compromiso con el
17 multilateralismo, defender el orden internacional basado en reglas y reafirmar los valores y principios
18 recogidos en la Carta de Naciones Unidas.
- 19 El sistema multilateral enfrenta hoy importantes déficits de representatividad, eficacia y legitimidad, lo que
20 hace urgente su reforma y fortalecimiento para responder a los retos del siglo XXI. En este contexto, la
21 Agenda 2030 y los Objetivos de Desarrollo Sostenible representan un compromiso colectivo y un nuevo
22 contrato social global que sitúa a las personas, los derechos humanos y el planeta en el centro de la acción
23 internacional.
- 24 Los desafíos globales —como el cambio climático, las crisis migratorias, las pandemias, la desigualdad
25 estructural y la transformación tecnológica— no pueden abordarse desde enfoques aislados o
26 nacionalistas, sino que requieren respuestas multilaterales, solidarias y coordinadas. En este sentido, el



27 derecho internacional continúa siendo una herramienta esencial para la resolución pacífica de conflictos,
 28 la protección de los derechos humanos y la contención de prácticas arbitrarias o autoritarias en el sistema
 29 internacional.

30 Por todo ello, desde IUSY **reafirmamos**:

- 31 1. Nuestro compromiso firme e inequívoco con la defensa del derecho internacional, el
 32 multilateralismo democrático y un orden internacional basado en normas, como pilares
 33 indispensables para la paz, la democracia y la dignidad humana.
- 34 2. La necesidad urgente de una reforma profunda de las instituciones multilaterales que garantice
 35 mayor equidad, transparencia, representatividad y una participación efectiva del Sur Global,
 36 fortaleciendo su capacidad real de respuesta frente a las crisis globales.
- 37 3. Un internacionalismo sensato como respuesta al avance de una política de bloques y esferas de
 38 influencia que fragmenta la cooperación internacional y convierte la interdependencia en
 39 competencia. Reclamamos unas prioridades basadas en más internacionalismo, más y mejor
 40 multilateralismo y más democracia.
- 41 4. Nuestro rechazo a toda forma de unilateralismo, intervencionismo y política de fuerza que vulnere
 42 la soberanía de los Estados y los principios fundamentales del derecho internacional.
- 43 5. La promoción de una política internacional basada en la cooperación, la solidaridad, la justicia
 44 social y la sostenibilidad ambiental, como alternativa progresista frente a la lógica de
 45 confrontación, competencia y exclusión.
- 46 6. El impulso, desde las juventudes socialistas, de una agenda internacionalista que fortalezca la
 47 democracia, los derechos humanos y la paz, articulando las luchas locales con respuestas
 48 globales y colectivas.
- 49 7. El llamado a los movimientos juveniles progresistas, organizaciones sociales y fuerzas
 50 democráticas a defender activamente el multilateralismo y el derecho internacional como bienes
 51 públicos globales al servicio de los pueblos.

52 **PORTUGUÊS**

53 O contexto internacional atual é marcado por uma crescente fragmentação da ordem global, pelo avanço
 54 do autoritarismo, pela proliferação de conflitos armados e pelo enfraquecimento das instituições
 55 multilaterais, juntamente com um questionamento sistemático do direito internacional como quadro
 56 regulador das relações entre os Estados. A violação deste quadro, bem como dos princípios da soberania
 57 estatal e da integridade territorial, constitui uma ameaça direta à democracia, à paz e à segurança
 58 internacionais.

59 O ressurgimento do unilateralismo, da política de blocos e do nacionalismo excludente mina a cooperação
 60 internacional, aprofunda as desigualdades estruturais e afeta de forma desproporcionada os povos do Sul
 61 Global, enfraquecendo os esforços coletivos para enfrentar desafios comuns. Por isso, perante o contexto
 62 de incerteza provocado por cenários intervencionistas mais próprios do século XIX do que do XXI, a
 63 resposta dos governos deve ser a de redobrar o compromisso com o multilateralismo, defender a ordem
 64 internacional baseada em regras e reafirmar os valores e princípios consagrados na Carta das Nações
 65 Unidas.

66 O sistema multilateral enfrenta hoje importantes défices de representatividade, eficácia e legitimidade, o
 67 que torna urgente a sua reforma e fortalecimento para responder aos desafios do século XXI. Neste



68 contexto, a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável representam um compromisso
69 coletivo e um novo contrato social global que coloca as pessoas, os direitos humanos e o planeta no centro
70 da ação internacional.

71 Os desafios globais — como as alterações climáticas, as crises migratórias, as pandemias, a desigualdade
72 estrutural e a transformação tecnológica — não podem ser enfrentados a partir de abordagens isoladas
73 ou nacionalistas, mas exigem respostas multilaterais, solidárias e coordenadas. Neste sentido, o direito
74 internacional continua a ser uma ferramenta essencial para a resolução pacífica de conflitos, a proteção
75 dos direitos humanos e a contenção de práticas arbitrárias ou autoritárias no sistema internacional.

76 Por tudo isto, desde a IUSY **reafirmamos:**

- 77 1. O nosso compromisso firme e inequívoco com a defesa do direito internacional, do
78 multilateralismo democrático e de uma ordem internacional baseada em normas, como pilares
79 indispensáveis para a paz, a democracia e a dignidade humana.
- 80 2. A necessidade urgente de uma reforma profunda das instituições multilaterais que garanta maior
81 equidade, transparência, representatividade e uma participação efetiva do Sul Global, reforçando
82 a sua capacidade real de resposta perante as crises globais.
- 83 3. Um internacionalismo sensato como resposta ao avanço de uma política de blocos e de esferas
84 de influência que fragmenta a cooperação internacional e transforma a interdependência em
85 competição. Reivindicamos prioridades assentes em mais internacionalismo, mais e melhor
86 multilateralismo e mais democracia.
- 87 4. O nosso repúdio a toda a forma de unilateralismo, intervencionismo e política de força que viole
88 a soberania dos Estados e os princípios fundamentais do direito internacional.
- 89 5. A promoção de uma política internacional baseada na cooperação, na solidariedade, na justiça
90 social e na sustentabilidade ambiental, como alternativa progressista à lógica de confronto,
91 competição e exclusão.
- 92 6. O impulso, a partir das juventudes socialistas, de uma agenda internacionalista que fortaleça a
93 democracia, os direitos humanos e a paz, articulando as lutas locais com respostas globais e
94 coletivas.
- 95 7. O apelo aos movimentos juvenis progressistas, às organizações sociais e às forças democráticas
96 para que defendam ativamente o multilateralismo e o direito internacional como bens públicos
97 globais ao serviço dos povos.